

Sérvios e Gafanhotos

Evaristo Eduardo de Miranda (*)

Desgraças nunca chegam sozinhas.

No seio do drama vivido pelo Kosovo, geram-se outras tragédias inclusive ecológicas. Como nas pragas do Egito, os gafanhotos também preparam suas tropas para intervir no conflito. Trata-se do terrível gafanhoto italiano. Seu nome científico é *Calliptamus italicus*, fácil de reconhecer por suas enormes patas traseiras. Da Albânia ao Cazaquistão, passando por países como a Geórgia, ele tem cobrado preços elevados por seus ataques: destrói lavouras, arruina camponeses, desequilibra o balanço alimentar e as economias locais, além de causar muito impacto ambiental, devido aos tratamentos com pesticidas.

Nos Balcãs começa a primavera. Os ovos desses gafanhotos, colocados aos milhões nos campos cultivados durante o verão passado, deveriam estar sendo destruídos pelo trabalho de aração da terra. Trata-se de um equilíbrio secular entre o homem, a agricultura e o meio ambiente. Normalmente, apenas uma pequena parte desses ovos chega a dar origem a grupos de gafanhotos. Algo parecido ocorre na região da Chapada dos Parecis, no Mato Grosso, com um outro gafanhoto-praga, o *Rhammatocereus schistocercoides*. Pessoas mal informadas acreditam que os ataques desse gafanhoto eram fruto da expansão da fronteira agrícola. Porém, a pesquisa científica verificou uma realidade bem mais complexa, em que as queimadas favorecem a praga em um dos seus maiores inimigos ainda é a agricultura, sobretudo a mecanizada.

Nos Balcãs, este ano, a primavera será diferente. O silêncio reina na, até então, densamente povoada zona rural de Kosovo. Nem os animais,

nem os tratores estão arando. Eles transportam pessoas aos milhares e são deixados estacionados na fronteira. O solo, que deveria cobrir-se de plantações de cereais e leguminosas, repousa, sacudido por explosões esporádicas. Nesse ambiente favorável ao inseto, a eclosão dos ovos do gafanhoto italiano será muito grande. Ao nascer, eles encontrarão fartura em ervas daninhas para comer. Os inseticidas, que também reduziam a sua população, não estarão sendo aplicados em culturas hoje inexistentes. Se o clima ajudar, serão um verão de alta fertilidade para as fêmeas e número de ovos e postura vai crescer exponencialmente, prenunciando tragédia ainda maiores.

Em conflito ou em paz, a primavera do ano 2000 chegará com muitos problemas para as populações de Kosovo de qualquer etnia, inclusive para os sérvios que por lá permanecem. Para quem estuda a biologia e a ecologia de gafanhotos, não é difícil prever uma explosão de bandos e nuvens desses inseto-praga, com todo seu arsenal de destruição. Os inimigos naturais não estarão em medida para enfrentar um crescimento de gafanhotos dessa magnitude.

Não será a primeira vez. Tudo isso já ocorreu na Albânia, há alguns anos atrás, quando o fim da ditadura de Ever Hoxa e a guerra civil levaram ao abandono temporário das áreas agrícolas e à redução das superfícies plantadas. Tudo indica que a história vai se repetir, como um castigo dos deuses à irracionalidade dos humanos.

(*) *Doutor em ecologia, pesquisador da Embrapa Monitoramento por Satélite, coordenador do projeto Meio Ambiente e Gafanhotos-praga no Mato Grosso.*